



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhaba — Lisboa • Telefone 2
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

"ELES" NÃO QUEREM QUE SE PROTESTE

No intuito de discutir uma medida governamental que singularmente contende com a alimentação do povo, como é o decreto que o actual governo há dias eja-lou sobre o pão, diploma já conhecido pelo decreto da fome e que veio por termo ao tipo único, criando em sua substituição dois tipos, um dos quais fixa na fabulosa quantia de 1864 o quilo do principal género de consumo público, mas que a Moagem e a Panificação, legislando por sua conta, vendem ainda mais caro, isto é, a 1868 e 1870; no propósito de discutir essa luminosa medida, fomos nós dizendo, resolvera a União dos Sindicatos Operários de Lisboa realizar hoje um comício público, onde seguramente aquele diploma governativo, que só pode ter o aplauso da Moagem e dos que a servem, vibrantemente seria condenado pela população da capital, ameaçada de ter que pagar não a 40 centavos, mas 1870, um artigo que não pode ser dispensado na mesa parca do proletário.

Requerer a U. S. O., como é da lei e da... tolerância das instituições que nos regem — que sob este aspecto como sob muitos outros, estão tam adiantadas como nos omnicos tempos do franquismo, posto que a respectiva disposição legal é a que foi decretada, em 1907, por o governo do João Franco — a respectiva autorização ao governador civil do distrito, que a não deu, arranjando para isso efeito um pretexto peregrino, como peregrinos são todos os expedientes a que recorrem estes democráticos de pacotilha.

Não disse a referida autoridade porque faz-lo seria entrar nos domínios das desasombradas atitudes, o que se não compadece com os processos seguidos, que ao governo ora desagradável a realização do comício e que por isso se opunha a que fosse levado a efeito, evitando assim que uma desgraçada providência do poder fosse objecto de unânime exprobração.

Tal conduta, que teria ao menos a virtude de ser franca, não tomou a supracitada autoridade, preferindo trazer a terreno um argumento infeliz, que dá a justa medida da incapacidade e do estreito critério dos governantes e dos seus delegados.

A comissão delegada do organismo que, interpretando a vontade popular, pretendia realizar hoje uma pública manifestação de repúdio a uma inepta solução da questão do pão, falou o governador civil desta forma estranha: que só podia dar a pedida autorização depois de lhe ser mostrada a moção que devia ser aprovada no comício!!!

Fantástico, não lhes parece? Semelhante argumento revela talvez mais ignorância que má-fé, e lamentável é que uma autoridade superior conheça tam pouco o que são assembleias da natureza daquela que ora pretendia levar-se a cabo que não hesitasse em manifestar-se da forma que vimos de referir.

É necessário que se seja muito leigo nestas matérias para se não saber que ainda que os delegados operários se encontrassem dispostos a mostrar-lhe qualquer documento que à reunião pública pudesse ser presente, estavam naturalmente impedidos de assegurar-lhe se ele seria ou não votado, pela intuitiva razão de não poderem garantir se a sua aprovação agradaria ou desagradaria aos interessados, uma vez que o voto, em tais reuniões, é tam solemne que poderia até opor-se a que fosse sequer lido, quanto mais votado! E bem podia suceder que de entre os prórios assistentes ao comício saísse um documento que, por bem sintetizar as aspirações da multidão, merecesse aplausos desta, o que é frequente registar-se em reuniões de que, como a que hoje devia efectuar-se, timbram por exprimir o sentir de um grupo de homens, mas o da massa.

Confederação Geral do Trabalho

Nota oficiosa

O Comité Confederal tem verificado que os protestos contra o constante aumento do custo da vida, e especialmente contra o último decreto que elevou escandalosamente o preço do pão, tem sido gerais.

A unanimidade e espontaneidade destes protestos, se fossem bem observados pelos governantes, e se estes não existissem para unicamente zelarem os interesses dos usurpadores, defendendo os seus privilégios de casta e de predomínio económico; se o seu desejo não fosse o de unicamente enriquecerem à custa da miséria e da fome populares; se tivessem em consideração que apenas estão contribuindo para o constante empobrecimento de todo um povo de escravos — os protestos realizados teriam sido suficientes para obrigar o actual governo a arripar caminho, por isso que as manifestações até hoje efectuadas constituem uma clara e inequívoca demonstração de que os consumidores assalariados não se prestarão a aceitar, em silêncio, condições de vida desgraçadas, só para gáudio e enriquecimento dos potentados da finança, da industria e do comércio.

O governo, a Moagem e a Panificação, não querendo o primeiro promover condições para que os preços dos produtos desçam por um maior abastecimento, e os segundos, persistindo em escarnecer das populações dia a dia mais envenenadas e famélicas, são os naturais responsáveis pelas anomalias determinadas por tam manifesta imprevidência e ambição.

A C. G. T. cumpre a sua missão procurando coordenar a acção das massas organizadas. Essa missão não tende, porém, a dificultar a acção que numa ou noutra localidade mais vivamente se demonstre, pelo desespero intenso de que as populações estão possuídas.

1.º Reclamar do governo a imediata abolição do decreto que estabelece os dois tipos de pão.

2.º Que o governo, por um decreto especial e inesperado, crie dois tipos de pão, contra as indicações da população governada, por isso que o que esta desejava era que fosse melhorado o tipo único que existia, posto que havia possibilidades para isso;

3.º Que além deste acto arbitrário, o governo, com a criação dos dois tipos de pão, venha mais uma vez demonstrar quão erroneo, desumano e anti-científico é o seu critério, atendendo que há constituições orgânicas diferentes entre os homens, como se a alimentação de um não possa, a não ser por motivo de doença, ser igual à de outro;

4.º Que venha demonstrar ainda uma parcialidade a toda a prova a favor dos que como usurpadores, são ricos, dispensando-lhes o pão considerado superior, tanto que, por que é muitíssimo mais caro, só eles o podem obter, embora à custa da empobrecimento que exercem sobre os que produzem;

5.º Que, por outro lado, a diferença considerável dos preços de um em relação a outro tipo, vai contribuir para que os que não auferem lucros do comércio, da industria ou da finança, sejam forçados a comprá-lo, sendo certo que não lho permitindo os seus parcos proventos, mais faz aumentar as suas condições de miséria, ou não podendo comprá-lo, terão que passar fome;

6.º A designação da Associação ou de qual-quer outro agrupamento promotor da manifestação resolve:

1.º Reclamar do governo a imediata abolição do decreto que estabelece os dois tipos de pão.

EM ITÁLIA

Ainda não chegaram a acordo operários e patrões

ROMA, 11. — Nenhuma das soluções elaboradas em Roma de baixo dos conhecimentos do sr. ministro do trabalho foram coroadas de êxito. O sr. Giolitti encarregou-se pessoalmente da direcção das negociações para encontrar uma fórmula de conciliação. Deram-se aos peritos de Turim e Milão autorização para que apresentem um projecto de acordo e se ponham em contacto com os representantes dos industriais e operários para abrir uma nova fase de negociação que provavelmente será a última.

Giolitti deu aos dois peritos indicações e instruções a propósito das quais se guarda o mais absoluto sigilo e que constituem as bases essenciais da combinação em que deve fundar-se o acordo. — Rádio.

Irá o governo italiano iniciar violências?

ROMA, 11. — Os operários efectuaram novas ocupações de fábricas e a situação parece que se agrava em Génova e nos arredores. Nas numerosas reuniões que se celebraram ontem parece que se tomaram importantes decisões tendendo a crer que estas decisões foram de carácter grave visto que imediatamente se tomaram medidas energéticas.

Uma companhia de artilharia colocou duas peças na estrada de Cornigliano apontadas em direcção às fábricas de Pontente que foram rodeadas por infantaria. Em Turim trescentos curiosos que se aproximaram das fábricas foram presos pelos operários e condenados a trabalhar durante oito horas. Para os pôrem em liberdade tiveram de prestar juramento em como não eram burgueses nem polícias. Na hora actual é impossível fazer qualquer previsão sobre a marcha dos acontecimentos. — Rádio.

A jornada de oito horas triunfante e "A Vitória", desesperada, à dentada a ela

A Vitória não tem bem a certeza, mas parece-lhe que se trata do *Laurenço Marques*. Se não é este é qualquer outro navio português. Teria ele partido para a África «num cruzeiro de oitenta escassos dias». E vai daí, como esteja em vigor a lei das oito horas de trabalho, houve de pagar-se ao pessoal de bordo, além da remuneração pela tarefa normal, o melhor de 11.800 horas extraordinárias. Assim no-lo conta a *A Vitória* de ontem. É singular que não esteja este jornal bem certo do nome do navio, em que o *escandaloso* facto se passou, e tam seguro se mostre do número das horas extraordinárias pagas ao pessoal de bordo. Naturalmente também a respeito do número das horas extraordinárias a *A Vitória* fala por palpite, zero a mais, zero a menos, tanto monta. Mas posto esta singularidade de parte, outra singularidade surge: é não dizer *A Vitória* de quantas pessoas se compunha a tripulação do barco, para assim ficarmos habilitados a calcular a grandiosidade da pouca vergonha.

Admitindo condescendemente o número apresentado, vemos que 11.800 horas, divididas por oitenta dias de viagem, dão 147,5 horas em cada dia. Estas horas extraordinárias são pagas, segundo o decreto respectivo, por um preço duplo do das horas normais, e, assim, para receber-se 147,5 horas é preciso trabalhar 78 apenas. De maneira que o pessoal de bordo do *Laurenço Marques*, se acaso é este o barco de que se trata, trabalhava diariamente 78 horas além do normal. E quantos seriam a trabalhar para fazer estas 78 horas? Não no-lo diz *A Vitória*. Mas vamos nós imaginar que constava de 39 homens o pessoal de bordo. Uma hipótese. Pois bastaria que cada um deles fizesse diariamente menos de duas horas extraordinárias para chegarmos ao fim do escasso cruzeiro de oitenta dias a apurar as tais 11.800 horas a que a *Vitória* chama pateticamente, para *épater le bourgeois*, «um disparate, uma inconcebível incongruência e uma ruinosa monstruosidade».

E o sr. Américo Olavo quem assina as considerações a que vimos fazendo referência, e por meio delas se mostra bem igual ao irmão, no espirito reaccionário, jesuítico, odioso e vil. Podiam ambos defender os interesses da classe burguesa a que se orgulham de pertencer, mas conduzindo a defeza honesta e elevadamente. Preferiram adoptar a mentira, a denúncia e o insulto. Fiquem-se com os seus processos, que lhes não invejamos.

E daí, querem saber os preclaros irmãos Olavos, à última hora arvora-se a *Vitória*, já se nos vai tornando inadaptável à albarda — tenham paciência os irmãos Olavos...

O operariado não trabalhará normalmente mais do que oito horas — porque não quer. A jornada de oito horas foi uma conquista sua. A ninguém a deve porque derivou do seu esforço. Custou muito a alcançar. Alcançou-se enfim — e não se perderá já mais. O sangue derramado pelas vítimas de Chicago garante-nos a regalia. Há na nossa rectaguarda toda uma legião de mártires que se bateram pela liberdade e pela igualdade, não a liberdade falsa, nem a igualdade sofismada dos irmãos Olavos e quejandos, mas a outra, a verdadeira, aquela porque ansiosamente lutamos. Ora o operariado não deixará perder o fruto já hoje parcialmente visível, do esforço dos seus passados heróis. Em que pese a *Olavo cadet* e a *Olavo aind* temos andado já um pouco do caminho que queremos percorrer. Não chegámos ainda ao fim mas para lá vamos, consoante as circunstâncias forem servidas. Recuar é que nunca.

O operariado não trabalhará normalmente mais do que oito horas diárias, porque isso seria condescender ignominiosamente com a parasitagem. É preciso trabalhar mais? Bem sabemos, e aqui constantemente o estamos dizendo. Mas trabalhar mais, para aumentar a produção, não deve ser sobrecarregar os poucos que hoje labutam, para maior gáudio e conforto dos que nada fazem de útil. Trabalhar mais significa diminuir os efectivos das guardas várias com que os governos procuram encobrir ou tornar impunes os seus crimes. Significa reenviar para as suas terras aqueles que de lá foram tirados e abandonaram as enxadas para envergar a farda.

Significa sanear as repartições públicas, pondo a cavar os incultos mandis que lá asilam a manuciar em ocioso ripasso aquilo que as nossas oito horas de trabalho produzem.

Significa acabar com todos esses coítes do Estado que o apadrinhamento tornam repletos.

Ácham pouco os preclaros irmãos Olavos as nossas oito horas de labor? Pois não daremos mais à legião de inúteis que nos suga. As nossas oito horas são ainda o que vai fornecendo aos irmãos Olavos o pão que comem, o facto que vestem e a casa em que habitam. Bastam bem.

O corpo nosso, afeito sempre ao trabalho, já se nos vai tornando inadaptável à albarda — tenham paciência os irmãos Olavos...

A ÚLTIMA GREVE GERAL



Um aspecto do operariado depois da reunião realizada na sede da C. T. no dia da greve

zár-se não hoje algumas dezenas de comícios, onde o povo levará o seu protesto contra uma lei que não pode ser respeitada pelo consumidor, porque ela reveste proporções não só duma indigna afronta lançada ao público, mas que nas suas malhas envolve uma descarada protecção à Moagem, do mesmo passo que representa a mais torpe espoliação feita ao povo que vive do trabalho honesto.

Na Rússia Vermelha

Levantamentos anti-bolchevistas em Irkutsk

VLADIVOSTOCK, 11. — Nos arredores de Irkutsk em consequência das requisições de cereais, produziram-se levantamentos anti-bolchevistas que foram reprimidos de uma maneira sangrenta. — Rádio.

Admissão aos liceus

Os reitores dos liceus foram autorizados a admitir à matrícula na primeira classe, com dispensa da idade legal, todos os alunos que, tendo feito o exame de admissão com igual dispensa, ficaram aprovados.

Cumpra a quem de direito tomar na devida consideração os gestos de revolta popular, como claras indicações do seu procedimento no momento e para o futuro.

Os erros dos de cima não podem ser pagos pelos de baixo. Que quem os faz, os pague. Assim o entende a organização e assim é justo considerar.

Além das fortunas antigas, hoje multiplicadas por novos e mais rendosos negócios, há as fortunas conseguidas nos últimos tempos pelos mais ilícitos e criminosos meios de comércio, realizado à sombra das leis do Estado e contra a população esfaumada.

O Comité Confederal constata que toda a imprensa se refere bastantes vezes a estes factos anómalos, mas sem indicar o meio ou meios de os evitar, e não os indica porque não é essa a sua missão, antes, pelo contrário, é a de os encobrir para que as massas não se resolvam a usar dos seus meios de defeza, atacando os directos responsáveis e as causas do seu mal estar.

Mas os homens que governam — por isso que para governar devem ser super-inteligentes... — bem devem compreender que procedimento diferente do que tem tido deve ser desde já pôsto em execução, para não precipitarem acontecimentos que os podem subverter.

A C. G. T., que por agora indica aos governantes, pelo que respeita à questão do pão, o que é necessário fazer, não se dispensa de prosseguir no seu movimento geral tendente a criar

Em Espanha

As agressões repetem-se em Barcelona

BARCELONA, 11. — Continuam repetindo-se as agressões, tendo falecido o empregado da Publicidade agredido na quarta-feira.

O governador mostra-se optimista com o conflito da Canadense. — Rádio.

A greve do Rio Tinto

HUELVA, 11. — Foram renovadas as diligências para solucionar a greve dos mineiros de Rio Tinto. — Rádio.

Um comício — Agressões aos «amarelos» — A greve na fábrica de armas

MADRID, 11. — Realiza-se no próximo domingo um comício radical para protestar contra as deportações.

Um grupo de pedreiros grevistas agrediu um grupo de «amarelos», os quais foram defendidos pela policia e pelos transeuntes que detiveram os agressores, escapando um deles.

Apresenta melhor aspecto a greve da fábrica de armas.

Foi ultimado o decreto da elevação das tarifas ferroviárias que será submetido ao conselho de ministros que se reúne na próxima segunda-feira. — Rádio.

Trabalhadores. Lede e propagai A BATALHA.

Contra o aumento do preço do pão

Ergue-se a voz dos trabalhadores

AO POVO DE LISBOA

União dos Sindicatos Operários

Nota oficiosa

Mais um acto triste acaba de ser cometido pelo liberal governo da presidência do liberal sr. António Granjo, representado pelo governador civil, não permitindo a realização do comício que este organismo pretendia levar hoje a efeito, para que o povo se pronunciasse sobre o último decreto do mesmo governo que aumentou o preço do pão e criou os dois tipos, o que mais veio agravar a já angustiosa e torturante vida do produtor, na hora grave que passa para o proletariado.

A alta capacidade do sr. governador civil, não encontrando outra razão para proibir o comício, fê-lo alegando que assim procedia pelo facto de não lhe ter sido presente, o documento ou documentos a votar no comício. Não compreendeu s. ex.ª que tal condição não só está fóra de toda a legalidade, mas é também irrealizável.

Semelhante condição só poderia partir, como partiu, da grande inteligência do governador civil.

Apesar da perspicaz resolução de s. ex.ª, a União dos Sindicatos Operários de Lisboa não deixa de cumprir a sua resolução, porquanto realizará hoje, em todas as associações de classe, existentes em Lisboa e arredores, sessões públicas de protesto não já contra o decreto sobre o pão, mas também contra a atitude do governo proibindo o comício, o qual provou com essa resolução que é contrário à liberdade de reunião e de pensamento.

Assim, este organismo convida todos os sindicatos de Lisboa e arredores a realizarem hoje, pelas 17 horas, sessões públicas para os fins acima indicados, devendo ser-lhes submetida a moção da C. G. T., que vai incluída na nota oficiosa da C. G. T. — União dos Sindicatos Operários.

A União dos Sindicatos Operários, publicou ontem um manifesto dirigido ao povo trabalhador, chamando a sua atenção para a questão do preço do pão, e convidando-o a assistir às sessões que hoje se realizam nas seguintes colectividades:

Sindicato Unico da Construção Civil e respectivas secções de Palma, Belém, Alto do Pina e Charneca; Sindicato Unico Metalúrgico; Federação do Livro e do Jornal; Federação Marítima; Sindicatos dos Operários dos Arsenais de Marinha e Exército; Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro; Manufacturas de

Calçado; Manipuladores de Borracha; Corticeiros do Povo do Bispo, e farras, da mesma localidade.

Manifestações realizadas

Centro Escolar Socialista de Alcântara

Esta agremiação socialista, apreciando o decreto que criou dois tipos de pão, aprovou a seguinte moção:

«Considerando que o novo decreto que estabelece o fabrico de 2 tipos de pão, só vem prejudicar as classes menos abastadas;

Considerando ainda que após tal decreto, desapareceu do mercado o chamado pão de 2.º;

Este centro, rechaçando extraordinariamente para tratar deste assunto, resolveu mais uma vez optar por um único tipo de pão e aconselhar o povo de Alcântara a pagar pelo preço de 2.º, o pão de 1.º quando aquele desapareça do mercado».

Na próxima semana realiza-se uma sessão, protestando contra o citado decreto.

Operários da Limpeza e Sanidade Pública

Reuniram ontem em sessão de protesto contra o decreto que aumentou o preço do pão, tendo falado diversos oradores, entre eles três delegados da União dos Sindicatos Operários, aprovando-se uma moção com as seguintes conclusões:

«1.º Repudiando os dois tipos de pão e respectivamente os seus preços; 2.º Dar o apoio a C. G. T. e U. S. O. para que estes organismos levem a efeito um grande protesto nacional, para que os magnatas da Moagem e seus cúmplices não triunfem; 3.º Aguardar as determinações da C. G. T. e U. S. O. para que a bolsa dos trabalhadores não seja assaltada».

A sessão foi encerrada com vivas à organização operária, Batalha, etc.

Compositores Tipográficos

A comissão administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos, em sua última reunião, aprovou a seguinte moção:

«Considerando que todos os géneros industriais à vista, com subido de preço, dão forma espantosa, nos últimos dois meses;

considerando que, de cada vez mais, o livro e o jornal, em vez de serem instrumentos de cultura e de educação, se transformam em instrumentos de especulação de certos negócios, que somam a fome e a miséria de todos os dias;

considerando que a imprensa burguesa, longe de levantar campanhas contra os criminosos provocadores desta situação, apontando a execução pública, nos seus jornais, favorecendo os seus criminosos intentos;

considerando que os decretos do governo, para de procurar seguir a inflação, para que se atravessa a sobrecarga de impostos, dando-nos pão a dezasseis tostões o quilo, etc.

considerando que desta forma em breve nos implem para o caminhar da realidade, pois já lutamos com grandes dificuldades para viver com o exigido salário que recebemos;

A Comissão Administrativa da Associação dos Compositores, em nome da classe que representa, resolveu consignar o seu mais veemente protesto contra tal situação, apontando a execução pública, nos seus jornais, favorecendo os seus criminosos intentos;

A Comissão Administrativa da Associação dos Compositores, em nome da classe que representa, resolveu consignar o seu mais veemente protesto contra tal situação, apontando a execução pública, nos seus jornais, favorecendo os seus criminosos intentos;

Descarregadores de Mar e Terra

Reuniu a assembleia desta classe para apreciar vários assuntos e entre eles o decreto aviltante do aumento e criação de dois tipos de pão, em assembleia manifestou uma moção de protesto contra o decreto do aumento de preço, e contra a proibição do comércio que a U. S. O. realizará amanhã pelas 15 horas.

Na Secção Metalúrgica de Almada

Na sua assembleia geral ante-onde realizada, foi votada por unanimidade uma moção de protesto contra o decreto dos dois tipos de pão e consequente aumento de preço, e contra a proibição do comércio que a U. S. O. de Almada pretende realizar contra o referido decreto.

A sessão terminou com vivas à Federação Metalúrgica, C. G. T., Batalha e gritos de abaixo o decreto da fome.

Manifestações a realizar

Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal

Convidam-se todos os gráficos a comparecer hoje, na sede social, Travessa da Rua de Flor, 33, pelas 17 horas, a fim de assistirem à sessão de protesto contra a carestia da vida e exteriorizar toda a sua repulsa contra a infame acção da burguesia comercial e industrial, que tenta sugar-nos as últimas forças.

Devem fazer-se representar as direcções de todos os sindicatos gráficos e todos os camaradas devem fazer-se acompanhar das suas companheiras e filhos, para que eles aprendam a combater os ladrões da sua bolsa e da sua vida.

Manipuladores de pão

Convidam-se todos os manipuladores, sócios e não sócios, a comparecer na grande reunião magna que se realiza hoje, pelas 18 horas, onde se ventilará a questão do aumento de salário e ainda a proibição das vendas ao domicílio e a questão do único tipo de pão. A reunião é na sede, Calçada do Combro, 36-A, 2.º.

Operários alfaiates

A direcção deste Sindicato, visto ter sido proibido o comércio que devia realizar-se hoje, convida a classe e o público em geral, a assistir à sessão que realiza hoje na sua sede, pelas 17 horas, a fim de tratar da questão do pão.

Sendo o assunto de tão magna importância, é de esperar que a classe corresponda a este convite.

Rurais de Lisboa

Realizando-se hoje, pelas 21 horas, prefaz, uma sessão de protesto contra a carestia da vida convidam-se por este meio todos os sócios e não sócios a assistir.

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Convida todos os operários desta indústria, Manipuladores de Calçado, Ajustadores, Curtidores e Surradores, a comparecerem à reunião que hoje se realiza, pelas 17 horas, na sua sede, rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2.º, para apreciar o decreto da fome que criou os dois tipos de pão e sancionando o documento emanado da U. S. O. e apresentar ao governo

MAINDA O ASSALTO À BATALHA,

Mais protestos contra a ignobil façanha

Continuamos a receber as maiores provas de solidariedade da parte das classes trabalhadoras, cheias de revolta pelo infame atentado de que foi vítima a Batalha.

O que se vem passando com o órgão da organização operária portuguesa, é a demonstração clara e evidente de que a Batalha não é, senão impossível, destruir uma obra que tem profundas raízes na alma popular.

Todos os trabalhadores acorrem pressurosos a prestar o seu auxílio ao seu jornal, no desejo de reparar os prejuízos causados pelo grupo de sicários que, fingindo defender a República, pretendem fazer calar a voz da verdade e da justiça, mas não conseguindo, fazem uma larga propaganda dos factos apontados pela Batalha.

E a justificar o que afirmamos sobre a solidariedade do operariado para com o seu jornal, está o grande número de protestos que temos publicado e de que damos hoje mais alguns, não podendo dar-lhes o devido desenvolvimento, porque o espaço nos escasseia.

Protestos individuais e colectivos

Escrevem-nos, manifestando todo o seu protesto contra o vil assalto, os camaradas António Manuel, de Odemira; António José Roque, do Caramujo; António Carvalho da Silva, do Porto; O Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, ofícios comunicando-nos que na reunião ordinária da sua Comissão Administrativa, foi resolvido exarar na acta um voto do mais veemente protesto pelo infame e cobarde atentado.

A Associação dos Corticeiros de Portalegre na sua última reunião resolveu protestar contra o procedimento da cáfila de bandidos que praticou o vil assalto à Batalha.

A Liga das Artes Gráficas de Setúbal, protesta contra as violências praticadas para com a Batalha, atentando a sua simpatia e solidariedade, sendo seu desejo que o defensor dos operários cada vez mais e mais progreda.

A Secção dos Corticeiros de Sines, cujos sócios se encontram actualmente em greve, protestou com indignação contra o vilíssimo ataque, sendo resolvido que, quando se retomar o trabalho, todos os camaradas concorram com o seu esforço monetário para reparar os prejuízos.

A Associação dos Soldadores de Peniche, reunida no dia 7, em assembleia geral, lavrou o seu veemente protesto pelo cobarde atentado de que foi alvo a Batalha, o que nos é comunicado num ofício acompanhando a importância de 11\$70, produto duma quebra tirada entre os assistentes à referida assembleia.

Os corpos gerentes da Associação dos Cortadores de Lisboa comunicam-nos que na sua última reunião foi resolvido «lavar um protesto contra o infame assalto de que foi alvo o nosso querido jornal a Batalha, por parte dos bandidos serventuários da burguesia».

Os Descarregadores de Mar e Terra, na sua última reunião, resolveram protestar contra a obra do Grupo dos 13, que assaltou cobardemente a Batalha, tentando assassinar os redactores.

O Sindicato Único da Construção Civil, de Coimbra, comunica-nos que na sua reunião do dia 9 foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

«1.º Protestar energicamente contra as selvagens de que foram vítimas a Batalha e a Federação da Indústria da Construção Civil; 2.º Saludar o nosso órgão a Batalha e os seus redactores por saírem ilesos do vil atentado; 3.º Que se envie desde já em telegrama ao por oficial as seguintes mensagens:

«Resolvi-se a retirar do cofre-nua verba especial e fazer entre os sócios uma subscrição para auxiliar a Batalha».

Os camaradas Augusto Duarte, João Gonçalves e Fernando Casimiro Manuel procuraram-nos no desempenho da missão de que foram encarregados, como delegados da assembleia geral da Casse dos Chaufeurs em Portugal, «para saldar o intrepido defensor das classes operárias, o jornal a Batalha, e protestar contra o assalto de que foi vítima».

O Sindicato da Construção Civil, de Portofino, protesta contra o assalto à Batalha e à sede da Federação da Construção Civil.

A Juventude Socialista dos Barbeiros protesta contra o atentado de que foi vítima a Batalha.

O Sindicato dos Manipuladores de Calçado do Porto comunica-nos que foi resolvido «protestar contra o assalto ao nosso porta-voz, bem como saldar-nos pela vossa desassombrada atitude, na campanha contra a matifugação que pretendem assassinar Manuel Vieira, e apelar para a classe para que preste ao nosso órgão todo o auxílio material, para que não tenha de emigrar a sua voz por falta de recursos».

EM BEJA

Recebemos a seguinte comunicação da Arcada:

«Segundo comunicação recebida no ministério do interior terminou a greve de fornecedores e padeiros em Beja».

Para bem informarmos o nosso público devemos acrescentar o que esta nota omite: A greve não era apenas de fornecedores e padeiros, mas sim geral, como protesto contra a elevação do preço do pão, de 25 para 40. Que nos consta ainda não terminou a greve geral. É possível, no entanto, que apenas estas classes tivessem regressado ao trabalho.

Albergue dos Inválidos do Trabalho

Reúne hoje, às 15 horas, a assembleia geral para leitura do relatório da direcção e proposta para venda de papéis de crédito que não dão rendimento e eleição da mesa e da comissão revisora de contas.

CONFERENCIAS

A sr.ª D. Maria O'Neill, realiza hoje, pelas 15 horas, no Club Belem, Recreio, na Rua da Gama, 12, uma conferência sobre Mutualidade infantil.

A BATALHA

MUNICÕES PARA "A BATALHA"

Proseguimos hoje na publicação dos nomes das pessoas que tem contribuído, após o assalto de que foi alvo a Batalha, com munhões para este jornal, o mais expressivo protesto que na verdade pode efectuar-se contra a brutalidade dos assaltantes, que supondo por termo, com a sua torpe proeza, a vida desta folha, cujas campanhas tam singulares incomodam muito fcl tratando, vieram, pelo contrário, concorrer a assegurar a sua existência.

Seguem mais alguns nomes e a nota das respectivas importâncias:

Transporte..... 11.383\$13

Sebastião Simões..... 1500
Carlos Cardoso..... 5000
Augusto Neves Duarte..... 1500
Manuel Matens..... 1500
Francisco António Namora..... 1500
Manuel Roque..... 500
José Dias Gonçalves (ferroviário)..... 1500
José Rodrigues..... 2500
Francisco Pais..... 2500
José Augusto Pegado..... 1500
Domingos Silva..... 500
Manuel Pereira..... 500
Manuel Peladinho..... 500
José Freixo..... 1500
Augusto Carlos Rodrigues..... 1500
José Figueiredo..... 1500
Feliciano António Azevedo..... 500
Manuel Valente..... 500
Adolfo Marques..... 500
Manuel Pereira..... 500
Um jovem..... 250
Manuel Pires..... 500
Queto no Entrepote Central da E. P. L..... 10500
Cândido Frutuoso..... 500
Jaime José Gomes..... 1500
José Lopes da Cruz..... 500
Isidro Crespo..... 2500
Isidoro Gonçalves Correa..... 2500
Um esperantista..... 500

O protesto da imprensa operária e independente

O Manipulador de Pão, órgão da Associação de Classe dos Operários Manipuladores de Pão, de Lisboa, refere-se nos seguintes termos à infâmia praticada:

«Ante o assalto e agressão, canha e traiçoeira, de que foram vítimas a Batalha, o seu corpo redactorial e tipográfico e a Federação da Construção Civil, O Manipulador de Pão, lavrou o seu veemente protesto e tora o governo e os grupos defensores da república responsáveis por esses e outros quaisquer actos que de futuro se produzam».

O Clarão, porta-voz do operariado do concelho de Fátima, editado por um grupo de dedicados camaradas, publica a seguinte en-le:

Resultou brilhante, excedendo mesmo a nossa expectativa, o movimento geral do proletariado de Lisboa, Porto e Coimbra, como desafiante contra o atentado infame de que foi vítima o nosso querido colega a Batalha, praticado por uma corja de patifes da segurança do tacho.

Salve, proletários! O vosso gesto calou bem fundo no nosso coração e provou, com a evidência de que, entre vós, para a luta final! Salve, proletários!

A Voz do Povo, semanário independente de Aveiro, condena o assalto nas seguintes nobres palavras:

«Acaba de ser vítima dum repugnante atentado, posto em prática por uma sucia de bandidos, pertencentes aos grupos dos Treze e do Tacho, (os tais grupos que se dizem defensores da República) este nosso querido colega, que tem altivamente tem defendido e defende os sagrados interesses das classes trabalhadoras».

A subscrição aberta nesta cidade por um grupo de operários para cobrir os prejuízos sofridos pelo atentado, já atingiu algumas dúzias de escudos.

Para o porto-voz da organização operária vai toda a nossa solidariedade, toda a nossa simpatia e amizade, para os sicários infames que desejavam terminar com o que as classes trabalhadoras tem de mais precioso e que não se pode perder, a Batalha, que tem custado, vai todo o nosso dolo, toda a nossa revolta.

Comunicações dos nossos correspondentes

Em Faro

Os manipuladores de calçado protestam

FARO, 3.-C.- Também aqui foi muito sentida, a afronte feita ao operariado pelos manipuladores de calçado, na sua última reunião, protestaram com energia contra tal procedimento, falando diversos oradores, e decidiram, como os bandidos do nosso porto-voz, a Batalha, que se abraze uma subscrição entre todas as classes operárias de Faro, para reparar os estragos.

Na Praia da Granja

Ainda o assalto à Batalha

PRIMA DA GRANJA, 8.-C.- Os trabalhadores desta localidade, que, desde o primeiro momento, se manifestaram com a maior energia, nunca esqueceram compreender os seus deveres e conquistar os seus direitos, sempre conduzindo regularmente no que diz respeito ao assalto infame de que foi vítima o jornal a Batalha.

Não foram só os indignados protestos que muitos bem vieram tratar contra a vil matifugação, perpetrada por alguns bandidos. Esses camaradas, compreendendo a situação do jornal, trataram desde logo em promover uma subscrição por todas as classes operárias da localidade, que já data uma grande parte do operariado tem correspondido ao apelo lançado. Para este fim, muito tem contribuído a dedicação dos operários José Soares e Henrique Maria.

Alegre-nos, de facto, esta atitude porque vemos, com prazer, que o operariado vai ganhando um pouco de consciência e força para a luta, e que se torna mais organizada e a sua vida.

União dos Sindicatos Operários

O Conselho de Delegados reúne hoje, pelas 12 horas, para tratar um caso importante, pelo que devem comparecer todos os delegados.

Cooperativa dos Catraeiros

Os nossos camaradas da Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa inauguram hoje uma nova lancha para o seu serviço, facto que será solenizado com uma pequena festa na praia do Porto Brandão.

Sociedades de Recreio

Associação Concentração Musical 24 de Agosto.- Continúa hoje as festas do 35.º aniversário, com alvorada às 8 horas pela banda da Sociedade; às 14 matine; às 18, concertos de música sinfónica, pela Sociedade Esperança e Harmonia; às 21 bailes a piano.

Grupo Dramático «Os Auxiliadores».- Nesta sociedade, com sede na rua de São João, 19 e 21, começam hoje as festas do 2.º aniversário, com alvorada às 7 horas pela banda do Club Musical União e abertura da guarnição; às 12, bailes e concertos; às 16, concerto musical pela banda do Club Musical União e às 21, bailes e concertos, por um grupo musical. Esta sociedade enviou-nos um bilhete para o 1.º baile.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira.- Do Porto e Gaia, comunicam a esta Federação que os industriais corticeiros pretendem aumentar os nossos camaradas de ambos os sexos 9 0/0, excepto a firma Meneses, Limitada, que aumenta 20 0/0 aos homens e 14 0/0 às mulheres.

As resoluções da secção de cortiças, da Associação Industrial Portuguesa, aumentando 20 0/0 indistintamente ao operariado corticeiro de ambos os sexos de todo o país, não foram cumpridas, vieram, pelo contrário, concorrer a assegurar a sua existência.

Seguem mais alguns nomes e a nota das respectivas importâncias:

Sebastião Simões..... 1500
Carlos Cardoso..... 5000
Augusto Neves Duarte..... 1500
Manuel Matens..... 1500
Francisco António Namora..... 1500
Manuel Roque..... 500
José Dias Gonçalves (ferroviário)..... 1500
José Rodrigues..... 2500
Francisco Pais..... 2500
José Augusto Pegado..... 1500
Domingos Silva..... 500
Manuel Pereira..... 500
Manuel Peladinho..... 500
José Freixo..... 1500
Augusto Carlos Rodrigues..... 1500
José Figueiredo..... 1500
Feliciano António Azevedo..... 500
Manuel Valente..... 500
Adolfo Marques..... 500
Manuel Pereira..... 500
Um jovem..... 250
Manuel Pires..... 500
Queto no Entrepote Central da E. P. L..... 10500
Cândido Frutuoso..... 500
Jaime José Gomes..... 1500
José Lopes da Cruz..... 500
Isidro Crespo..... 2500
Isidoro Gonçalves Correa..... 2500
Um esperantista..... 500

Que entre os operários das oficinas da "garagem" de António Fernandes & C.ª

Contribuintes:

João Augusto da Cruz..... 1500
Augusto dos Santos Figueiredo..... 1500
Alvaro Marques Fontes..... 500
José Raimundo Martins..... 500
João Lucena..... 500
António Marques..... 500
Hermínio da Silva..... 500
João M. de Oliveira..... 500
João M. Fonseca..... 500
Arsénio Pereira..... 500
Arnaldo Lopes..... 500
Serafim da Silva..... 500
L. C..... 500
H. F..... 500
Armando Marques..... 500
José Jerónimo..... 500
Augusto Pereira..... 500
Carlos Moreira Marques (aprendiz)..... 500
Carlos do Carmo (aprendiz)..... 500
Francisco Figueiredo (aprendiz)..... 500
Manuel Fernandes (aprendiz)..... 500
Manuel Duarte Rodrigues..... 500
José Duarte Rodrigues..... 500

Que entre os operários de Fortunato José António - Travessa do Cabo

Contribuintes:

Júlio (encarregado)..... 1500
Bernardino dos Santos..... 1500
Fortunato Nunes..... 1500
Daniel Esteves..... 1500
Francisco dos Santos..... 1500
José..... 1500
Gregório dos Santos Barraguerio..... 500
João..... 500
Que entre os operários da catulária Polícarpo - Contribuintes:

Jerónimo Custódio Nunes..... 500
João A. M. Vieira..... 500
Albano de Jesus Silva..... 500
Adelino Rodrigues..... 500
Hosfílio Rocha..... 500
Alfredo Lima..... 500
António Maria..... 500
Alberto Moreira..... 500
Francisco Silva..... 500
Teodoro Custódio Nunes..... 500
António Custódio Nunes..... 500
José..... 500
Carlos Santos..... 500
José Gomes..... 500

Que entre os operários do 6.º grupo de cantoneiros da C. M. L. - Contribuintes:

João da Silva..... 500
Carlos Gonçalves..... 500
Pedro da Silva..... 500
Francisco S. Rego..... 500
José Maria..... 500
Vitor António Baptista..... 500
Manuel da Conceição..... 500
Estevo Mota..... 500

Que entre um grupo de construtores de macadam da C. M. L. - Um dia de sublevação:

Manuel Boto Lopes..... 2400
António Dias..... 500
Manuel Joaquim..... 500
Manuel Nunes..... 500
João Pereira Bruno..... 500
O encarregado de calcetores Luís José Gomes e sua esposa..... 1500

Que na obra do sr. Feijó (Alameda das Linhas de Torres) - Contribuintes:

Artur dos Santos..... 500
António Ferreira..... 500
Francisco Marques..... 500
Jacinto Alves..... 500
José de Castro..... 500
António dos Santos..... 500
José dos Santos..... 500
Francisco Tomás..... 500

A transportar..... 11.454\$33

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira.- Do Porto e Gaia, comunicam a esta Federação que os industriais corticeiros pretendem aumentar os nossos camaradas de ambos os sexos 9 0/0, excepto a firma Meneses, Limitada, que aumenta 20 0/0 aos homens e 14 0/0 às mulheres.

As resoluções da secção de cortiças, da Associação Industrial Portuguesa, aumentando 20 0/0 indistintamente ao operariado corticeiro de ambos os sexos de todo o país, não foram cumpridas, vieram, pelo contrário, concorrer a assegurar a sua existência.

Seguem mais alguns nomes e a nota das respectivas importâncias:

Sebastião Simões..... 1500
Carlos Cardoso..... 5000
Augusto Neves Duarte..... 1500
Manuel Matens..... 1500
Francisco António Namora..... 1500
Manuel Roque..... 500
José Dias Gonçalves (ferroviário)..... 1500
José Rodrigues..... 2500
Francisco Pais..... 2500
José Augusto Pegado..... 1500
Domingos Silva..... 500
Manuel Pereira..... 500
Manuel Peladinho..... 500
José Freixo..... 1500
Augusto Carlos Rodrigues..... 1500
José Figueiredo..... 1500
Feliciano António Azevedo..... 500
Manuel Valente..... 500
Adolfo Marques..... 500
Manuel Pereira..... 500
Um jovem..... 250
Manuel Pires..... 500
Queto no Entrepote Central da E. P. L..... 10500
Cândido Frutuoso..... 500
Jaime José Gomes..... 1500
José Lopes da Cruz..... 500
Isidro Crespo..... 2500
Isidoro Gonçalves Correa..... 2500
Um esperantista..... 500

Que entre os operários das oficinas da "garagem" de António Fernandes & C.ª

Contribuintes:

João Augusto da Cruz..... 1500
Augusto dos Santos Figueiredo..... 1500
Alvaro Marques Fontes..... 500
José Raimundo Martins..... 500
João Lucena..... 500
António Marques..... 500
Hermínio da Silva..... 500
João M. de Oliveira..... 500
João M. Fonseca..... 500
Arsénio Pereira..... 500
Arnaldo Lopes..... 500
Serafim da Silva..... 500
L. C..... 500
H. F..... 500
Armando Marques..... 500
José Jerónimo..... 500
Augusto Pereira..... 500
Carlos Moreira Marques (aprendiz)..... 500
Carlos do Carmo (aprendiz)..... 500
Francisco Figueiredo (aprendiz)..... 500
Manuel Fernandes (aprendiz)..... 500
Manuel Duarte Rodrigues..... 500
José Duarte Rodrigues..... 500

Que entre os operários de Fortunato José António - Travessa do Cabo

Contribuintes:

Júlio (encarregado)..... 1500
Bernardino dos Santos..... 1500
Fortunato Nunes..... 1500
Daniel Esteves..... 1500
Francisco dos Santos..... 1500
José..... 1500
Gregório dos Santos Barraguerio..... 500
João..... 500
Que entre os operários da catulária Polícarpo - Contribuintes:

Jerónimo Custódio Nunes..... 500
João A. M. Vieira..... 500
Albano de Jesus Silva..... 500
Adelino Rodrigues..... 500
Hosfílio Rocha..... 500
Alfredo Lima..... 500
António Maria..... 500
Alberto Moreira..... 500
Francisco Silva..... 500
Teodoro Custódio Nunes..... 500
António Custódio Nunes..... 500
José..... 500
Carlos Santos..... 500
José Gomes..... 500

Que entre os operários do 6.º grupo de cantoneiros da C. M. L. - Contribuintes:

João da Silva..... 500
Carlos Gonçalves..... 500
Pedro da Silva..... 500
Francisco S. Rego..... 500
José Maria..... 500
Vitor António Baptista..... 500
Manuel da Conceição..... 500
Estevo Mota..... 500

Que entre um grupo de construtores de macadam da C. M. L. - Um dia de sublevação:

Manuel Boto Lopes..... 2400
António Dias..... 500
Manuel Joaquim..... 500
Manuel Nunes..... 500
João Pereira Bruno..... 500
O encarregado de calcetores Luís José Gomes e sua esposa..... 1500

Que na obra do sr. Feijó (Alameda das Linhas de Torres) - Contribuintes:

Artur dos Santos..... 500
António Ferreira..... 500
Francisco Marques..... 500
Jacinto Alves..... 500
José de Castro..... 500
António dos Santos..... 500
José dos Santos..... 500
Francisco Tomás..... 500

A transportar..... 11.454\$33

EM TORRES NOVAS

As classes trabalhadoras organizam-se

TORRES NOVAS, 7.-C.- Compreendendo, enfim, a sua situação na sociedade, em que uns tem o superfluo e outros só conhecem a miséria e o sofrimento, as classes trabalhadoras deste concelho reuniram em sessão preparatória para tratar de lançar as bases de um sindicato profissional.

Aberta a sessão pelo camarada Francisco dos Santos Lapeiro, lembrou à assembleia para que seja nomeado para a presidência o camarada Emídio Cavaleiro, que, aceitando, convida para secretários os camaradas Manuel Ferreira Mogas e Francisco Pereira Piranga.

O camarada presidente expôs os fins para que foi convocada aquela reunião, depois do que foi à palavra o camarada Manuel da Encarnação, que fez a apologia da comissão organizadora, iniciando todos os trabalhadores a associarem-se.

Segue-se no uso da palavra o camarada Manuel Marques Sepodes, que protesta energicamente contra o assalto à Batalha, lembrando aos camaradas para contribuírem com o máximo do seu esforço para que o jornal dos trabalhadores prossiga na luta pela defesa dos oprimidos.

O camarada Cavaleiro fala segundo a mesma ordem de ideias, depois do que é nomeada a comissão organizadora, que ficou composta dos seguintes camaradas: Júlio de Assis Ferreira, Faustino Breites, Francisco dos Santos Lapeiro, Joaquim Vicente Pedrosa, Manuel Raimundo, Manuel Carreira Júnior e António Campos Faria.

Por fim foi aberta uma quele pró-Batalha, que rendeu 12\$10, sendo encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo.

Conforme ficou resolvido, na próxima terça-feira realiza-se outra reunião da classe.

Equiparação de vencimentos

INTERESSES DE CLASSE

Os chauffeurs agitam-se

Os chauffeurs encontram-se alarmados e indignados por verem os seus interesses ameaçados pelo art. 9.º da lei 1001, que aumenta a multa por transgressão do art. 43.º e seu parágrafo do decreto de 27 de Maio de 1911—Circulação de Automóveis—e passando a multa, que era de cinco escudos, para quarenta superior a 50 e 200 escudos respectivamente pela 1.ª e 2.ª transgressões, e pelo decreto 6757, que no seu art. 4.º concede carta de chauffeur civil nos indivíduos do P. A. M., sem que previamente sejam submetidos a exame.

Queixam-se os governantes, parlamentares, etc., de que há falta de braços nas indústrias na agricultura.

«Pois como querem que isso se não dê, se são propriamente os ex.ºs os causadores de tal?»

«Para que vão arrancar homens às ocupações onde fazem falta, para os lançar noutra onde se luta com falta de trabalho, devido ao decreto que proíbe a importação de automóveis?»

Acresce mais ainda que a esses indivíduos é-lhes facultada carta de chauffeur civil profissional, sem serem sujeitos a exame de habilitação, passada pela única entidade que pela sua competência a isso está autorizada, que é a Comissão Técnica de Inspeção, Provas e Exame de Automóveis e Condutores (Repartição do Ministério do Comércio), como preceitua o decreto de 27 de Maio, conforme se tem feito até agora.

Assim, os chauffeurs estão indignados, e com razão, pois vêm-se prejudicados nos seus direitos, adquiridos por anos de profissão e sacrifícios de toda a espécie, tendo alguns no respectivo exame ficado mal mais do que uma vez.

No respeitante a multas, como querem os srs. legisladores que um chauffeur, que ganha, quando ganha, 165 escudos mensais, pague multas de 90 escudos?

E' óbvio que não defendemos os indivíduos que fazem da cidade pista de corridas, mas o que é certo é que nenhum chauffeur pode cumprir o pagamento de 20 quilómetros à hora, quando os eléctricos, ou mesmo um trem, andam com velocidade superior.

Que nas ruas da baixa se faça semelhante exigência, está bem, mas nas ruas da parte excêntrica da cidade entendemos que é exigir o absurdo.

Que se tomem medidas para evitar abusos, estamos de acordo, mas medidas de necessidade, que essas medidas sejam feitas conscienciosamente e com conhecimento de causa, ouvindo-se primeiro quem opinião segura possa dar, como por exemplo a comissão técnica, Associações de Chauffeurs, etc.

F. C. Manços

Hino revolucionário

DEDICADO A

A Batalha

Música do maestro Tomás

del Negro

Letra de João Black

LÊDE

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131—PORTO

PAPELARIA MARQUES

Recomenda-se aos bons escritórios

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676 C.

Os lucros realizados pelo

nosso serviço de livreria são

exclusivamente aplicados à

propaganda. Auxilia-se a BATA-

LHA, adquirindo, por intermê-

dio da nossa administração,

os livros e mais publicações

de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se

projectos e organismos de bi-

bliotecas populares, cooperati-

vistas, sindicais, etc.

A administração de A. Batalha, deslan-

do contribuir para o cultivo dos trabalha-

dores, propõe-se facultar-lhes os meios

de se instruírem encarregando-se de for-

necer todos os livros que se sejam pe-

diços e iniciando em breve a sua activi-

dade económica, todo o trabalhador pode

ilustrar-se desde que dedique, à aquisição

de livros e folhetos educativos, aqueles

que mal possa no tabaco, na taberna

e no café, e em divertimentos que o en-

duzem e brutificam.

A reflexão dos nossos camaradas e

artigos submetidos a circumscripção de

esta secção de livreria redundar em be-

nefício de A. Batalha, pois o desconto que as

casas editoriais fazem para a revenda, re-

O DEPURATIVO

DIAS AMADO

Cuidado, muito cuidado!

Nada há mais triste do que um des-

degrado doente, muitas vezes, além de

gastar o que não pode, fazer um trata-

mento errado por na sua boa fé se

iludido por qualquer habilidoso que

só o deseja explorar.

Infelizmente, temos tido conhecimen-

to de casos que por esta circunstância

são verdadeiramente desumanos. O ver-

dadeiro específico deste nome, o único

que está registado em todos os

países da Convenção Interna-

cional de Marcas, é preparação

de António Dias Amado, que radica-

mente cura a sífilis, as doenças

do útero e ovários, as chaga-

ras, varizes, lepra, tuberculose

óssea, reumatismo, as úlceras

ou fistulas, os tumores, as doen-

ças de pele, grande variedade

de doenças nos olhos e demais

causadas pela impureza do san-

gue.

Depósito geral—Casa do

autor—Farmácia Luso-Brasileira,

Praça de S. Paulo,

20, 21 e 22 (esquina da rua

Nova do Carvalho)—Lisboa.

—Telef. 1667.

Porto—Farmácia Almeida

Cunha, á rua Formosa, 327.

CLINICA DENTÁRIA

BARROS MARINHAS

Extracções dentes por anestesia espe-

cial. Colocação dentes fixos e com placa.

25—Rua da Assunção—25

(Esquina da R. da Prata)

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura

da sífilis e de todas as doenças que derivam

da impureza do sangue. Contêm de pessoas

se tem curado. Trata-se de todas as doen-

ças por meio de ervas. Caixa, 600.

Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, a

Estrela.

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da organização operária

portuguesa

Assinaturas

(Pagamento adiantado)

Em Portugal, colónias portuguesas e Espa-

nha: 6 meses, 4\$500; 1 ano, 8\$000; 1 ano,

18\$000. Em Lisboa: 1 mês, 1\$050. Território

da unidade postal: 6 meses, 10\$050; 1 ano,

21\$050.

Pedidos de assinaturas e de quaisquer

obras da secção de livreria de A. Batalha e

o envio de quaisquer quantias, devem ser

feitos à Administração, bem como todas as

reclamações.

Publicações

Recebem-se A. Batalha e em casa dos

seus agentes das províncias, nas agências

Havas, Bastos & Gonçalves, Rádio e

demais tipos de anúncios. Não se publi-

cam comunicados e anúncios com acabi-

ções a particulares ou a vida privada de

qualquer pessoa.

Correspondência

Relativa à redacção deve ser dirigida a

Alexandre Vieira, redactor principal de A

Batalha. Não se restituem os autógrafos.

Redacção e Administração

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

LISBOA—PORTUGAL

NÃO COMPREM?

Cal-cal cal cada sem visita: a

Sapataria Social Operária

POIS LÁ SE ENCONTRA

Sapatos de verniz para senhora

16\$25

Botas cal preto para homem 20\$20

Sapatos de vitela para senhora

9\$80

Em pelica para senhora 13\$00

Botas brancas para homem 10\$50

Só nesta casa se vende barato

Grande sortimento em calçado para crianças, homens e senhoras

DESCONTOS PARA REVENDA

18—RUA DOS CAVALEIROS—20

Companhia de Papel

de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de em-

brulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro,

costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impres-

são, assetinados, capas e carta, bem como

papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS, Lda

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

Cigarros VOUGA

e tabaco brasileiro

Cigarros VOUGA, indústria brasileira,

mistura especial de GIRAFA, é a

mais bela apresentação de todas as

marcas estrangeiras.

Preços de revenda

Cigarros VOUGA, cada maço 4\$7

Para 275 maços 12\$93

Para 350 maços (uma caixa), 16\$5

Tabaco brasileiro, desfolhado,

da Fábrica GIRAFA do Pará

Quilo (dez pacotes de 100 gr. cada) 17\$75

Para 11 quilos 19\$50

90 quilos (uma caixa), cada 17\$00

Pedidos a SOUTO RATOLA

AVEIRO

Para Lagos, Portimão, Faro e

Olhão. Sairá no dia 15 do corrente o

vapor Mindelo, para carga e passageiros.

Companhia Nacional de Navegação

Rua do Comércio, 85

SAPATEIRO

APRENDIZ precisa-se—Rua Gomes

Freire, 150, r/c.

O BRIC-Á-BRAC DE ALCANTARA

DE

JOSÉ NICOLAU VERÍSSIMO

Rua de Alcântara, 37

SUCURSAL—Rua do Livramento, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de

artigos de mobiliário completos de quarto, casa de jantar, escritório, sala.

Sucatas, trapos, papel e lã. 5 0/10 de desconto aos assinantes de

A Batalha.

A leitura é um dos maiores praze-

res que ao Homem é permitido go-

zar. Revolta o pensar que há quem

o não possa saborear porque não

sabe ler, indigna o saber que há

quem o não gose porque não que-

re.

Literatura

Alfredo N. Dias—Razão (poemeta

social) 4\$0

E. Silva—Teatro livre e Arte social

4\$0

Gorki:

Os degenerados 4\$0

Os vagabundos 4\$0

Islen:

Espectros (drama) 4\$0

Manuel Ribeiro:

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de

Novembro de 1919 publica o mo-

dello da caderneta profissional, que

todos os patrões são obrigados a

fornecer a todo o seu pessoal,

em conformidade com a nova lei

de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar

aos seus segurados o cumprimento

da nova lei, fornece gratuitamente

as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem co-

mo dos exemplares da nova lei à

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$00

RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa—Rua Garrett, 95

—Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

GRANDES ARMAZENS AFRICANOS

ALFAIATARIA E CAMISARIA

FARO & LOPES L. DA

Canifícios, Pato feito, Camisaria, Gravata, etc.

Peçam amostras. Fatos sem prova. Vende-se

a metro e sem reserva de preço

todas as fazendas tanto para homem

como para senhora

VISITEM ESTA CASA

A casa que mais barato vende

Pato reclame artigo chic 35\$00

110, R. dos Fanqueiros, 112 e 114 S-I.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelarios

Grande sortimento em chapéus, lisos

e mechas em cores lindíssimas,

formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

de senhora já confeccionados, tudo

pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Fanqueiros-255

Trabalhadores: Lede e propaga A

BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelarios

Grande sortimento em chapéus, lisos

e mechas em cores lindíssimas,

formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazem